

Missão Eris vai negociar com governos

Collor determina à equipe econômica que estude o pagamento de juro atrasado da dívida

O presidente Fernando Collor determinou ontem à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo, que estude alternativas para o pagamento dos juros atrasados da dívida externa, como reivindicam os credores internacionais. Na reunião que manteve com a equipe econômica no Palácio do Planalto, o presidente ouviu a ministra insistir na tese de que o Brasil deve manter o cofre fechado. Collor não contestou a tese, mas determinou que a nova proposta brasileira somente seja apresentada depois de amplas consultas internacionais.

Para iniciar essas consultas, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, embarcou ontem mesmo para os Estados Unidos e vai se encontrar hoje com o presidente do Federal Reserve de Nova York, Gerald Corrigan, e com o subsecretário do Tesouro, David Mulford, em Washington. Na terça-feira, Eris se encontrará com o presidente do Banco da Inglaterra, R. Leigh-Pemberton. Na quarta, estará em Paris, com o presidente do Banco da França, Jacques de Larosière, e com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. Na quin-

ta, vai a Bohn para falar com o presidente do Banco da Alemanha e na sexta a Roma, para se reunir com Carlo Azeglio Ciampi, presidente do Banco da Itália. Em Paris, Eris terá a companhia do secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, que depois vai a Tóquio.

Todos os encontros foram acertados como consequência da conversa do presidente Collor com o vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, em Tóquio. Nas audiências, Eris vai dizer que o Brasil pode retomar o pagamento de juros, desde que os bancos e os governos ponham fim ao bloqueio já iniciado contra o País no mercado internacional.

Fontes dos bancos norte-americanos ouvidas em Nova York consideraram que a viagem de Eris representa uma importante mudança de posição do governo brasileiro. Antes da primeira proposta, a equipe econômica não tinha feito nenhuma consulta aos governos dos principais países industrializados.

“O espírito geral da equipe é de não pagar nada por enquanto”, revelou um funcionário do Ministério da Economia. “Mas ninguém está dizendo que vai dar calote.” A experiência, disse o funcionário, mostra que Funaro não pagou e caiu, que Bresser não pagou e caiu e que Mailson pagou e ficou até o fim do governo.

Participaram da reunião no Planalto, além Zélia, Eris e Kandir, o embaixador Jório Dauster, o secretário-executivo do Ministério da Economia, João Maia, e o presidente da Petrobrás, Eduardo Teixeira. Na tarde de ontem, Zélia reuniu a equipe novamente em sua residência. Antes disso, todos, menos Dauster, almoçaram no restaurante Florentino e racharam a conta de Cr\$ 15.650.

A ministra promoverá nova reunião domingo pela manhã, em São Paulo, para fazer novos cálculos sobre o impacto de um pagamento de juros na economia. À noite, o embaixador Dauster viaja para Nova York. Hoje, a ministra vai conhecer os poços petrolíferos da Bacia de Campos (RJ) e amanhã deverá descansar numa praia do litoral paulista. No domingo, o embaixador Jório Dauster viaja para Nova York para uma outra rodada de negociação com os credores.

Ontem, como reflexo do discurso do presidente Fernando Collor no Japão, no qual anunciou uma posição flexível em relação à dívida, os títulos brasileiros no mercado secundário subiram de 22 centavos de dólar para 25,8 centavos. A ministra da Economia também decidiu cancelar sua viagem para Paris, marcada para a próxima semana.

□ *Leia declarações da ministra Zélia na página 5*